

# O NORTE

do

# DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Outubro de 1970

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 428

## O Secretariado Nacional da Emigração e a sua importância para o País

Os leitores portugueses de jornais, muitos deles em férias nestes meses de Verão, não prestaram talvez, a merecida e devida atenção a um notável diploma governamental emanado da Presidência do Conselho e publicado no mês Agosto. Referimo-nos ao decreto-lei que criou, em consequência da deliberação tomada em 2 de Junho deste ano, o Secretariado Nacional da Emigração, para o qual transitam os serviços e o pessoal da Emigração e que constituirá o organismo coordenador de tudo quanto respeita aos fenómenos migratórios e promotor de apoio e assistência aos emigrantes portugueses no estrangeiro.

Todos aqueles que sabem o que em numerosos casos, tem sido a emigração portuguesa (e quem diz portuguesa diz a outras nacionalidades) para países estrangeiros, sobretudo para a França, por certo o país estrangeiro que mais portugueses tem atraído nos últimos anos, avaliam bem a importância do decreto-lei que criou o Secretariado Nacional da Emigração, cuja publicação recente passou, certamente, pelas circunstâncias acima aludidas, despercebido da esmagadora maioria dos leitores portugueses de jornais. As anomalias decorrentes de uma legislação precária cessarão, quanto a nós, com a entrada em vigor das disposições constantes do citado decreto-lei, cuja oportunidade é manifesta e cuja necessidade se fazia sentir em alto grau. Não queremos dizer, com isto, que o problema, ou, antes, os problemas, da emigração se resolvam do pé para a mão com a simples publicação de um diploma Oficial, por mais relevantes que sejam as determinações nele contidas. No entanto, convencidos estamos de que a criação do Secretariado Nacional da Emigração constitui o passo decisivo para resolução do problema migratório, ou, melhor, dos problemas migratórios, que, como não é segredo para ninguém têm causado sérios danos à vida nacional, mormente do ponto de vista económico.

Sendo óbvias, como são, as motivações e implicações sociais e políticas da criação do importante organismo oficial, desnecessário se torna encarar

a oportunidade deste, que se concretiza, precisamente, no momento em que o fenómeno migratório mostra especial acuidade e requer providências drásticas no sentido de se normalizar a situação da emigração portuguesa, mal necessário, segundo o antigo conceito mas reparável segundo o conceito moderno. Não podendo (nem devendo) obstar-se à emigração para fora do País, que ao menos, se condicione essa emigração por modo a não se prejudicar não só a vida nacional mas também a vida pessoal dos emigrantes portugueses. Na verdade, se muitos têm obtido vantagens consideráveis pelo simples facto de agenciarem em terra estrangeira o que a terra pátria, só excepcionalmente, lhes daria, muito outros, lá fora, têm-se visto a braços com tremendas dificuldades que têm originado dramas e, até, tragédias, que seriam evitáveis se o fenómeno migratório se processasse de acordo com as realidades e contingências dos meios em que os emigrantes vão actuar. Esperemos, pois, confiadamente que o grave problema da emigração nacional entre, enfim, na fase da sua definitiva solução.

A. de Freitas

## Novas instalações da Caixa-Geral de Depósitos

A partir do próximo dia 2 de Novembro (2.ª feira), todos os serviços da Agência da Caixa Geral de Depósitos da nossa vila, passarão a funcionar no primeiro piso do magnífico edifício que aquela importante instituição pública de crédito, mandou construir na Praça José Malhoa, frente aos Paços do Concelho.

Estão de parabéns os usuários dos seus serviços e o seu pessoal, pelas excepcionais condições de trabalho, e também a nossa terra, agora enriquecida com um valioso imóvel que muito veio contribuir para o embelezamento da zona mais central da vila, completando um harmonioso conjunto arquitectónico na Praça principal.

Visado pela Comissão de Censura

## ADOLFO FREIRE DA PAZ

Por motivo de promoção à 2.ª classe, foi colocado no concelho do Cartaxo, o Senhor Adolfo Freire da Paz, que durante alguns anos chefiou a Repartição de Finanças do nosso concelho com inextinguível acerto e manifesta competência.

Natural do vizinho concelho de Ancião, conhecia bem o nosso meio e os seus problemas.

Funcionário zeloso da fazenda nacional, nunca essa qualidade o impediu de ser solícito e justo para com o público, informando atenciosamente, e orientando o contribuinte, cada vez mais necessitado de ser esclarecido.

Embora lamentando a sua partida felicitamo-lo pela sua justa promoção.

## O ESCUDO-MOEDA FORTE

«A evolução da balança de pagamento de Portugal continua a registar um acréscimo das reservas das divisas, que assegura larga protecção, para as importações da zona do escudo». Estas palavras são do Dr. Dias Rosa, Ministro das Finanças e estão contidas numa entrevista que concedeu em Copenhaga à «United Press Internacional». Esta declaração, oportuníssima, constituiu uma flecha dirigida aos boateiros.

Com efeito a especulação à volta da moeda portuguesa, verificada sobretudo nos fins do mês de Agosto e princípios de Setembro, foi manejada de maneira quase criminoso, sem fundamentos seguros. E a desvalorização que então se operou foi sobretudo nítida onde menos se poderia esperar, isto é no país vizinho. O facto foi tanto mais de estranhar quanto é certo que conhecemos portugueses que, na mesma ocasião, trocaram escudos na Alemanha e na Austria sem quaisquer desvalorização ou outros problemas.

Mas deixamos esta recordação desagradável.

A verdade é que embora se acentue a preocupação dos governos com a procura impossibilidade de reservas que lhes permitam enfrentar as vicissitudes derivadas da instabilidade monetária e financeira, a posição portuguesa, neste sentido encontra-se reforçada, dado que a evolução da balança de pagamentos continua a registar acréscimos das reservas de divisas

## Campanha a favor dos nossos Monumentos

Por José Rodrigues Dias

A Nossa Terra não é tão rica de monumentos que os poucos, que ainda temos, os deixemos, com incompreensível indiferença, destruir pelas garras leoninas do tempo.

Parece que os já perdidos — o Convento das Freiras Carmelitas e a Torre onde, durante muitos anos, esteve instalada a Estação dos Correios — deviam servir de sirene de alarme de som bastante forte para alertar o nosso zelo de molde a não permitir que o património figueiroense histórico, artístico, cultural e espiritual possa sofrer maior desfalque no número das suas unidades e no valor estimativo e material de cada uma delas.

Do primeiro daqueles monumentos, restam apenas as muralhas da Cerca e a Fonte das Freiras, propriedades, tricenárias, a primeira de particulares e a segunda da Câmara Municipal. Uma e outra estão carecidas de reparação que, embora já não constituam, por lhes faltarem as peças principais — Igreja, Claustro e corpo residencial — o monumento na sua integridade física mas, apenas, vetustos fragmentos dele, devia ser levada a efeito para deter o seu aniquilamento total.

Do segundo monumento — a Torre — nem vestígios já porque o que restava da sua adaptação a Estação dos Correios foi, totalmente, demolido para, sobre os seus alicerces, edificar o moderno e funcional imóvel para próxima instalação da Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Seria impossível repor a Torre na sua traça primitiva e construir o edifício da Agência noutro lugar apropriado? Não sei responder.

Fui informado há poucos dias de que a Torre foi peça integrante de um castelo fundado nos alvares da Monarquia Portuguesa e que, pela planta, era irmão gêmeo do de Pombal. Haverá fundamento histórico, ou, apenas, lendário nesta versão?

Restam-nos, actualmente, se não estou em erro, no perímetro da Vila, três monumentos — Igreja Matriz, Convento do Carmo e Torre da Cadeia se não considerarmos como tais as capelas de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Mãe de Deus, Nossa Senhora dos Remédios, Santo António dos Milagres, Mártir São Sebastião e Senhor Bom Jesus da Sobreira, as quais, embora a singularidade da arquitectura, da ornamentação e da escultura de umas e a ingenuidade de outras, são, pela idade vetusta de todas; pelos eflúvios de espiritualidade evoluídos das orações de tantas almas e acumulados em massa, continuamente, mais densa adentro das suas paredes,

A PÁGINA 3

## JOAQUIM DOS SANTOS OLIVEIRA

Aposentou-se no passado mês de Setembro do lugar de escrivão das execuções fiscais neste concelho o nosso amigo Sr. Joaquim dos Santos Oliveira

Durante muitas décadas em que exerceu esse espinhoso cargo, agiu sempre com indiscutido mérito e ponderação, pelo que se tornou credor do apreço dos seus superiores hierárquicos, e respeito do contribuinte.

## Ao Serviço da Pátria

Eugénio Teixeira Forte

Em missão de soberania partiu no dia 3 do mês corrente para o Ultramar o Sr. Eugénio Alberto Teixeira Forte, nosso prezado conterrâneo.



# Combate aos incêndios

Da Página 4

*riores preferem a qualquer outras que por lei não gozem deste privilégio.*

Como complemento desta informação, transcrevemos a respectiva penalidade que diz: Art.º 14.º—A infracção do disposto no n.º 1 do artigo 7.º constitui crime de desobediência.

Não é, no entanto, esta lei, composta apenas de penalidades. Ela trás benefícios para todos. Não desejamos por hoje alongar-nos mais neste assunto, mas somos tentados ainda a transcre-

ver o Art.º 17 no seu n.º 1: «Os sinistrados de incêndios florestais que não beneficiem do disposto da legislação sobre acidentes de trabalho no que respeita às consequências da sua intervenção no respectivo combate terão direito a assistência clínica, a medicamentos e a indemnização ou pensões nos termos da lei n.º 1942 de 27 de Julho de 1936».

Como facilmente se verifica por esta leitura nem o lado humanitário da questão foi descuidado facto com que todos nos devemos congratular. F. P.

## NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

# OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a

**OLIVA**, porque é inteiramente de aço, dura e serve várias gerações, quaisquer que sejam as condições de trabalho

Não a confunda... pois a OLIVA não pretende fazer "FOGO DE VISTA", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais

*Quem possuir uma OLIVA só está descontente se quiser*

A máquina OLIVA tem assistência permanente neste concelho na

## Ourivesaria Lourenço

Fogões OLIVA com forno a 1100\$00  
Máquinas de escrever OLIVA a 1950\$00  
TELEVISORES OLIVA

TUDO COM GARANTIA OLIVA

## Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105 Figueiró dos Vinhos

*Luis Frias Fernandes*  
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42438

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Pela Redacção

Joaquim Estevam Rodrigues

Deu-nos o prazer de sua visita o Sr. Joaquim Estevam Rodrigues que aproveitou a oportunidade de satisfazer o pagamento de sua assinatura.

Jorge da Silva Telhada Lopes

Esteve também na Redacção a regularizar a sua assinatura o Sr. Jorge da Silva Telhada Lopes.

Rosendo Telhada Agria

Por intermédio do nosso Director foi aqui regularizada a assinatura do nosso prezado assinante Sr. Rosendo Telhada Agria que recentemente seguiu de Coimbra para Nova Lisboa—Angola

Manuel Mendes

Acompanhado de sua Esposa Senhora D. Olinda da Silva Mendes, esteve nesta Redacção o nosso prezado assinante Sr. Manuel Mendes estabelecido em Lisboa, que além de regularizar a sua assinatura deixou um donativo para os pobres, que já foi entregue.

A todos os nossos agradecimentos.

## Camisas Trevira

### SOTO RIO

33.º Algodão—67.º Trevira  
E' moda... é Trevira  
Um exclusivo da Casa Silva de  
*António da Silva*  
Figueiró dos Vinhos

## Padaria SANTA ISABEL SOALHEIRA-GRÇA Pedrógão Grande

*Aluga-se*

Informa Fernando S. Pires  
TELEFONE 42487  
Figueiró dos Vinhos

## Vende-se

Quintal de amanhadio com pomar, constituído por 7 laranjeiras; 1 tangerineira; 1 limoeiro; pereiras; figueiras etc.  
Também tem oliveiras e 2 latadas  
Bem localizado ao Barreiro, junto à estrada Nacional.  
Trata: Joaquim da Silva.  
Perto do local.

Encomende à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessita

## Um Convertido

### Ilustre

São imperscrutáveis os caminhos de Deus. A graça não opera indiferentemente em todos. Parel Bliznetzor, oficial-aviador russo combatente em Estalinegrado, desiludido com a política e as perseguições do comunismo, começa lentamente a sondar a consciência, suplica depois ao Céu uma sincera conversão e acaba por ingressar no «Russicum», em Roma, onde se ordena sacerdote, disposto a trabalhar para a unificação das Igrejas. Alexis Carrel, médico, autor da obra mundialmente conhecida «O homem, esse desconhecido», atraído desde o início dos seus estudos científicos pelo sistema germânico de análise crítica, racionalista convicto, observa em Lourdes numerosas curas extraordinárias, impossíveis de explicar perante a razão e os progressos da ciência, e exsurge o católico praticante, completamente despedido de antigos preconceitos, agradecendo a Deus o ter atendido as suas orações, com o deslumbrante milagre da conversão.

Agora, chega-nos a notícia de outro convertido, herói da segunda Guerra Mundial, também aviador como Bliznetzor, doutorado pela Universidade de Oxford, incansável viajante ao redor da

Europa, América e até da Ásia, grande amigo de Portugal, peregrino de Fátima, fervoroso devoto de Santo António. Trata-se do Dr. Jefferson Craing, ao qual se referem as «Novidades» num dos seus últimos números, com interessantes pormenores sobre tão admirável transformação espiritual. Ele próprio a quem uma vez, lhe chamou herói da guerra, respondeu: «Lancei um traço negro sobre o passado e apresentei-me em Fátima depois de ter rezado na igreja de Lisboa, onde se venera Santo António». Confessou ter lido e estudado numerosos autores católicos, e acrescentava: «Tenho de admitir que a conversão a devo unicamente a Nossa Senhora, mediante a intercepção de Santo António».

Na viagem aérea que o trouxe ao nosso País fez-se acompanhar de uma imagem do glorioso tauraturgo: «Aprendi a conhecer entre as nuvens o Santo por excelência».

Não há filosofias que resistam a semelhantes prodígios. Basta um instante de Deus para que se transforme uma pedra num filho de Abraão. E para nós, portugueses a confissão de Jefferson Craing é de duplo regozijo: mais um milagre da Virgem de Fátima e a intercepção do nosso Santo.

Zuzarte de Mendonça Filho

## Manuel Henriques Coelho

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.  
Telef. 18 (Lameira Cimeira)  
**Pinheiro do Bolim**  
Pedrógão Grande

## M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE  
Soç. Comercial Figueiroense, L.da  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

PERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX  
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES MÉDICA

**Doenças da boca e dentes**  
Consultas às 2.<sup>as</sup>, 3.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup>, 6.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42498

FIGUEIRO DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



# CAMPANHA A FAVOR DOS NOSSOS MONUMENTOS

Da Página 1

para respiração ampla dos devotos que dela se socorrem; pelo testemunho que dão de tantas lágrimas choradas em horas de angústia, de tantos votos cumpridos em reconhecimento dos favores celestes recebidos e da alegria e esperança de que, nos dias das festas comemorativas dos seus Santos Patronos, se adensa a atmosfera envolvente das ermidas, são, repito, dignas de ser catalogadas como monumentos porquanto estes não se definem apenas pela grandiosidade da sua arquitectura e beleza da sua arte mas também pelos factos históricos de variada natureza que recordam. O Mosteiro da Batalha, estruturado em renda de pedra tecida pelas mãos inspiradas de mestres canteiros sob cartões desenhados por arquitectos célebres como Afonso Domingues é, por dupla razão, um monumento mas a capelinha de São Jorge, de traça singela, construída a pequena distância daquele, junto ao campo onde se travou a gloriosa Batalha de Aljubarrota, também o é porque tanto um como outra comemoram dois importantíssimos factos históricos: o agradecimento do Rei D. João I a Santa Maria que, depois, foi da Vitória, pela protecção dispensada, às Armas Portuguesas, naquela Batalha, concretizado no Mosteiro, e a oração de D. Nuno Álvares Pereira, na véspera do dia em que ia travar-se a mesma Batalha, invocando a São Jorge o triunfo para ela, pedido que não foi feito em vão e a Capelinha representa.

As nossas capelinhas são, igualmente, monumentos por comemorarem acontecimentos históricos não de natureza política mas religiosa.

Falemos, agora, da Igreja Matriz. Este belo monumento, considerado pelo Estado de utilidade pública, encontra-se, presentemente, encerrado ao culto para possibilitar a execução de obras urgentes de reparação, exigidas pelo corpo do edificio, pelos altares, pelas imagens, e quadros que, sendo de tela e madeira podem, sem os indispensáveis cuidados, ser destruídos pela traça, caruncho e tempo.

Há, na mesma Igreja, um exemplo chocante de destruição de uma bela obra de arte cuja reedição é impossível por ter falecido o seu illustre autor. Refiro-me à pintura—o Calvário, na hora de profunda de desolação, tristeza e luto universais da Crucificação de Jesus Cristo, expressa, com intenso realismo, no quadro—da autoria de José Malhoa que, servindo de fundo ao altar do Senhor dos Aflitos e tendo sido pintado sobre um plano de estuque, foi atacada, sem possibilidade de salvação, pelo salitre. Há alguns anos, o Sr. Padre José Saraiva, quando prior da freguesia de Figueiró dos Vinhos, empenhou-se no seu salvamento, incumbindo essa meritória e artística missão a um pintor de Coimbra—Amorim, conforme a assinatura registada no quadro por cima da de José Malhoa, esta datada de 1904—mas em vão porque a pintura lá está a transformar-se, progressivamente, em pó.

Estará, meu Deus, reservado o mesmo fim trágico ao grande retábulo do altar—mor—Baptismo de Cristo—obra maravilhosa saída dos pincéis mágicos do célebre Mestre da pintura portu-

sa, José Malhoa? Para longe vá o agoiro.

Quem não sentirá, ao observar atenta e embevecidamente o quadro, a doce ilusão de ter recuado no tempo quase dois mil anos para testemunhar pessoalmente, numa das margens do rio Jordão, a cena litúrgica do Baptismo de Cristo por São João Baptista, tal a expressão realista que dele promana? Queremos nós, Figueiroenses, deixar perder mais esta jóia do nosso tesouro artístico que não abundam em número?

Os outros quadros, alguns de ampla superfície, pintados em tela ou madeira, não estão isentos de reparação porquanto a traça e o tempo, já lá trazem, ao serviço da destruição, as suas mandíbulas cruéis. Penso serem dignos de cuidados de conservação se não pelo grande valor da sua arte, pelo seu significado religioso, a sua história e antiguidade.

As obras de reparação da Igreja têm sido, por falta de verba, muito morosas, encontrando-se, neste momento, por aquele motivo, paralizadas. Estou informado de que o Estado, dentro das suas possibilidades financeiras actuais (não devemos esquecer que Ele está empenhado, contra sua vontade, em três guerras nas nossas queridas províncias de África—Guiné, Angola e Moçambique—para defesa da unidade e integridade da Pátria, cuja despesa muito pesa no orçamento nacional com prioridade absoluta sobre qualquer outra) tem participado nas obras com verbas importantes mas que nós, Figueiroenses, é que temos tido dificuldade em realizar, na totalidade, a parte igual a que nos obriga a participação estatal.

Espero que, de futuro, possamos ser mais generosos e compreensivos para salvar o património comum que é, ao mesmo tempo, orgulho da Nossa Terra.

\*\*\*

A Igreja do Convento do Carmo não carece, na parte respeitante ao corpo do edificio, de obras de reparação dispendiosas porque, no tempo em que o Dr. Manuel Simões Barreiros e mais tarde o Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, exerceram as funções de presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, foi, suficientemente, beneficiado. Mas os altares, as imagens e os quadros não receberam o mesmo beneficio e, por isso, estão carecidos de obras de reparação urgentes na talha, na douradura e pintura se não quisermos sofrer o golpe de perdê-los e assumir a responsabilidade de um atentado de lesa-arte, agravado com a suposição (errada sem dúvida) de que o nosso amor a Deus resfriou.

Como os altares são talhados em madeira, o tempo (não esquecer que têm mais de três séculos) e o caruncho têm-se entretido a corroê-los e se não se lhes acudir com a necessária urgência podem desmoronar-se como baralhos de cartas. Que Deus nos poupe a mais esse golpe pois tenho entrado em muitas igrejas (em todas, nacionais ou estrangeiras, que tenho encontrado abertas com possibilidade de visitá-las) e não me foi dado ver um altar—mor com a traça original da do nosso Convento Carmelita, embora os haja, e há, com mais grandiosidade como, por exemplo, o da Igreja

Matriz da nossa Vila, o que me não impede de dizer que, além da originalidade, o altar—mor conventual tem arte e beleza que, aos altares menores, não faltam também. E aquelas qualidades mais realçariam se todos os altares fossem reparados, dourados e pintados de novo.

As imagens, valiosas pelo seu significado religioso, pela arte e antiguidade, foram esculpidas em madeira, encontrando-se algumas com mutilações e outros estragos a requererem, para impedimento da perda total, reparação a prazo não, excessivamente, demorado.

Seremos nós, Figueiroenses, suficientemente, zelosos e caritativos para lhes prestar a ajuda solicitada?

Tenho fé em que todos nós, os que creem em Deus e na deusa Arte e aqueles que veneram apenas esta, responderemos em uníssono: *Sim* pois esta resposta é do interesse espiritual (e não será, também, material?) de todos os respondentes.

Foi pena que o Estado, quando em 1834 extinguiu as ordens religiosas, não tivesse conservado o Convento na totalidade da sua fábrica—Igreja, claustro, corpo residencial e a Cerca, convertendo-o, depois, numa *Escola Agrícola* ou *Aldeia dos Gaiatos*, à semelhança da que foi fundada pelo benemérito e apóstolo do bem, Padre Américo. A manutenção daquela *Aldeia* não se tornaria muito dispendiosa para o erário público porque a Cerca, trabalhada pelos próprios internados, produziria géneros agrícolas e carne em quantidades suficientes para alimentação da Instituição, uma vez que os seus membros fossem em número aferido pelas possibilidades agrícolas da terra arável. Quanto a outros serviços—cozinha, copa, despensa, arrumação e limpeza da casa, alfaiataria, carpintaria, sapataria, etc.—tudo isso estaria também a cargo dos internados, devidamente, preparados.

Esta obra de benemerência não foi realizada na devida oportunidade e agora, como as doenças incuráveis, não tem remédio, a não ser que entretanto (a ciência está, continuamente, a progredir) apareça um *médico investigador* que descubra um de poder curativo eficaz.

Há, todavia, uma rectificação que, talvez, pudesse ser feita. O claustro do Convento foi, por um muro construído em diagonal, dividido em duas partes iguais: uma ficou pertencendo à Igreja e a outra ao proprietário que comprou a Cerca. Não seria viável um acordo entre as partes interessadas no sentido de restaurar o claustro, repondo-o na sua traça primitiva, o que implicaria a cedência à Igreja, por título gracioso ou oneroso, da parte claustral particular?

Penso que o actual possuidor da Cerca, talvez, não opusesse, caso a transacção pudesse ser realizável, qualquer obstáculo intransponível.

Conclui no próximo número

**Prédio**  
composto de 3 moradias  
**Vende-se**  
junto à cadeia desta vila.  
Tratar com José da Silva Flora.

# Hóquei em Figueiró

Hoje, pelas 22 horas, Figueiró, teve a honrosa visita da Associação Académica de Coimbra que veio defrontar o Grupo Desportivo Figueiroense. O rink de patinagem com lotação quase esgotada, esperava ansiosa a entrada das duas equipas, que alinharam e marcaram assim:

Grupo Desportivo: Neto; Cipriano e José Teixeira (1); Furtado (3) e Nini (2).

Académica: Rodrigues; Alberto (1) e José Luis (2); Nené (4) e Rui (4).

Substituições ao intervalo: Grupo Desportivo: Neto por Barreiros e José Teixeira por Bruno (1).

Académica: Rodrigues por Pinto e Alberto por Armelim (2).

Árbitro: Fernando Garcia de Coimbra.

Resultado final: Grupo Desportivo 7 — Académica 13.

Não há dúvida, de que a haver um vencedor, esse era a Académica.

Não vamos com esta nossa afirmação tirar o mérito ao Grupo Desportivo, que sem qualquer motivo de dúvida bateu-se muito bem, frente a tão poderosa e experiente equipa, dando sempre réplica a uma ou outra jogada de ataque da «Briosa». Mas... Na segunda parte é que foi bonito. A equipa do Grupo Desportivo realizara 15 minutos de hóquei patinado de grande categoria, amparada numa condição técnica de apreço e num entusiasmo transbordante. O empolgar dos jogadores começou logo após o

terceiro golo marcado por Nini que com muita habilidade, após sucessivas fintas de corpo, driblou vários adversários e introduziu a bola na baliza da Académica. Depois, nunca mais aquela mole imensa de gente que se comprimia nas bancadas, deixou de apoiar os rapazes de Figueiró. Correndo como demónios à solta e aprimorando a sua execução, os Figueiroenses chegaram aos 7 golos. A verdade é que 7 golos marcados contra 13 sofridos a uma tão poderosa equipa, não deixa de ser uma belíssima hipótese de resultado histórico. Exagerada a diferença, sem dúvida, ela não deixava de premiar a grande aplicação dos Figueiroenses e ainda no seu apreciável labor técnico—tático. Aos 15 minutos da 2.ª Parte quando o Grupo Desportivo perdia por 7—10 esteve quase a dar-se um «volte-face» no marcador que seria de veras sensacional.

Isso não aconteceu e a Académica marcou mais 3 golos. Barreiros que substituiu Neto, que saiu lesionado, fez uma exibição de alto nível assim como Nini e Furtado. Quanto à arbitragem esteve boa.

No fim do jogo o Grupo Desportivo ofereceu um beberete aos elementos da Associação Académica no salão de festas dos Bombeiros.

Aqui fica mais um apelo aos Figueiroense amigos da terra. Ajudai a juventude Figueiroense nestas organizações que são sem dúvida para bem de todos e para bem da nossa terra. J. M.

## Esperteza de um aldeão

Precisava d'um burro um aldeão  
Que o ajudasse na faina da lavoura.  
Resolveu, pois, ir à feira de Moura  
Comprar um gordo e crescido mamão.

Chegado a casa, notou um *senão*  
No animal que muito o desdoura:  
Não comia feno nem palha loura  
Mas só erva. Como obtê-la no Verão?

Pensava o nosso homem com tristeza  
E uma ideia lhe surge com presteza:  
Pôr óculos verdes nos olhos do burro.

Se bem o pensou mui melhor o fez:  
P'ró asno, a palha é erva *verdes*  
Que come e agradece com um zurro.

José Rodrigues Dias

Verdes em vez de verde.

NOTA—O tema da anedota, muito conhecida, não é da minha invenção. Da minha lavra, é apenas a forma poética que tem. J. R. Dias

## Por AVELAR

Da Página 4

### Falecimento

Faleceu ontem nesta vila o Sr. Dr. Alfredo Antunes dos Santos, professor e vicerreitor do Liceu Nacional da Figueira da Foz.

O saudoso extinto era muito estimado devido às excepcionais qualidades de carácter e trato afável.

Era casado com a Senhora D. Maria Benilde Moreira Fino dos Santos e pai das Senhoras D. Etelvina Maria Fino dos Santos e D. Maria Eduarda Fino dos Santos.

Era também cunhado da Senhora D. Maria Elvira Moreira Fino da Costa, casada com o Sr.

Eduardo Marques da Costa, ausentes no Brasil e do Sr. Vitorino Moreira Fino, considerado industrial de lanifícios nesta vila, casado com a Senhora D. Alice Dinis Moreira Fino.

O funeral que hoje se realizou para o cemitério local constituiu expressiva manifestação de pesar.

A família de luto apresentamos sentidas condolências. (E.)

### Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos, por motivo de retirada.

Frente às Oficinas Barreiros. Tratar com o proprietário

Mário Estofador



# Uma nova realidade

## agrária

A inauguração do emparcelamento das Várzeas de Estorãos, pelo Chefe do Estado, marca uma data na história da nossa política agrária e consagra um empreendimento aparentemente simples, mas, na realidade, pleno de conteúdo económico social e humano, na medida em que se criou um modelo de cooperação e de plena confiança entre técnicos e agricultores; trabalharam em pleno e íntima colaboração as mais diversas entidades e serviços; se executou um trabalho pioneiro da maior relevância nos domínios do desenvolvimento agrícola.

Ao usar da palavra, o Eng.º Vasco Leônidas, Secretário de Estado da Agricultura, salientou: «O emparcelamento da propriedade rústica não constitui por si só resolução satisfatória para todos os problemas estruturais, nem pode ser aplicado indiscriminadamente em todos os casos e em todos os locais em que se processa a actividade agrícola. O seu âmbito é bem definido, estando condicionado a um determinado número de factores que lhe limitam a acção. E, no entanto, uma medida, de enorme importância, a que é preciso lançar mãos nas regiões onde for aconselhável para se conseguir melhorar o quadro em que se processa a nossa agricultura».

E, esclareceu: «Para além dos objectivos imediatos procurados pelo emparcelamento, isto é para além da concentração predial, deve haver a preocupação dominante e última de constituir empresas agrícolas economicamente viáveis, as únicas, na verdade, que podem possibilitar um nível de vida digno a quantos desenvolvem a sua actividade no sector.

Ora, há que admiti-lo sem rodeios, a escassez da área das explorações agrícolas é fenómeno generalizado em muitas regiões do nosso País, constituindo, só por si, impedimento bastante para que apenas por meio do emparcelamento simples, se possa estruturar a propriedade e a exploração em unidades de adequada dimensão e conveniente rentabilidade.

Há, assim, que utilizar formas e modos de actuação que permitam implantar uma nova realidade agrária, cuja cúpula, eficiente e dinâmica, pode ser de na-

tureza cooperativa e cuja base há-de apoiar-se em agricultores profissionalmente aptos e socialmente dignificados.

O emparcelamento da propriedade rústica deve ser olhado como uma arma a que se tem de recorrer, sempre que viável e conveniente; as medidas isoladas não chegam para produzir bons frutos, havendo que enquadrá-las num todo harmónico, num planeamento global em que cada acção vise um objectivo, que tem de ser fatalmente complementar de todos os outros».

Palavras de actualidade e oportunidade flagrantes, estas do Eng.º Vasco Leônidas. Quando se vêem por aí tantas pessoas, umas bem outras mal intencionadas, a expor panaceias para a solução do problema agrário faz bem saber que há alguém no Governo empenhado no problema e que é capaz de equacioná-lo com a clareza e profundidade que o discurso a propósito do emparcelamento deixa bem patentes.

Podem, pois, os interessados estar certos de que cada aspecto da questão agrária será estudado com a lucidez precisa, antenado, evidentemente, aos interesses particulares em causa mas sobretudo ao interesse geral da Nação. E se nem para todos os casos se poderá aceitar a mesma solução, o que torna a descoberta das fórmulas necessárias mais difícil, contrariamente ao proposto por alguns radicais, nem por isso será ilegítimo depositar as maiores esperanças na acção do Governo. O caso do emparcelamento de Estorãos é um exemplo reconfortante.

SENA

# Combate aos incêndios

## Medidas preventivas e repressivas foram

### adoptadas contra os incêndios florestais e suas causas

Por importante Decreto-Lei dos Ministérios das Finanças e da Economia, vão ser tomadas medidas drásticas de prevenção, detecção e extinção dos incêndios nas florestas.

No continente e nas ilhas adjacentes serão criados conselhos distritais de prevenção, detecção e combate aos incêndios florestais, os quais terão relevante missão a cumprir na defesa dessa riqueza nacional constituída pelas matas.

Também a Direcção-Geral de Serviços Florestais, a quem compete coordenar e orientar, com a assistência técnica do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, a execução das medidas tomadas naquele Decreto-Lei, é mais uma vez chamada a desempenhar uma difícil mas patriótica tarefa, que vai certamente promover com a sua já reconhecida competência e insuperável capacidade realizadora

Toda e qualquer pessoa que detecte um incêndio é obrigada a colaborar nesta obra grandiosa, e a lei prevê as justas penalidades para quem não cumprir.

Por considerarmos de muito interesse, especialmente, na nossa zona tão rica de floresta, transcrevemos aqui o artigo 7.º do referido Decreto:

Artigo 7.º—1. Qualquer pessoa que detecte um incêndio florestal é obrigada a tentar a sua extinção com a maior urgência ou se as circunstâncias o não permitirem, a comunicar a ocorrência às autoridades administrativas e policiais, corpos de bombeiros, centros de combate, postos de vigia ou aos departamentos da Direcção geral dos serviços florestais e Aquícolas mais próximos.

2—A obrigação de comunicar a existência de incêndios florestais, incumbe igualmente aos encarregados e assinantes dos postos telefónicos das localidades rurais próximas. 3—As comunicações referidas nos números ante-

A Página 2

## Nova Alfataria

Inicia na próxima 2.ª feira, dia 2 de Novembro, na Rua da Água nesta vila a sua actividade de industrial de Alfataria, o Sr. Américo da Silva Paiva, natural das Bairradas, regressado de Lisboa onde tem exercido o seu mister.

## Festa da Senhora Madre de Deus

Lá no alto do monte, ao qual dá o nome, realizou-se no dia 11 do mês corrente a festa em louvor de Nossa Senhora Mãe de Deus.

Briosos figueiroenses, não se poupando a esforços, chamaram a si a responsabilidade de fazer reviver uma festa de nobres tradições religiosas e fé cristã, tanto do agrado do nosso povo, que lamentavelmente por falta de continuidade estava a cair no esquecimento de alguns, com justificação da preocupação de muitos.

Estão de parabéns os mordomos, não só pelo êxito obtido na vivificação religiosa, o que já era muito, mas também pela impecável organização da parte recreativa, e ainda pelos resultados financeiros.

Exceptuando as já grandiosas Festas da Feira, não temos ultimamente assistido na vila, a qualquer outra que no seu aspecto de romaria e recreativo se tenha sobreposto a esta, pelo que não será ousado afirmar que a festa da Senhora Madre de Deus, constituiu um benfazejo sopro de optimismo na pacata e habitual sisedez do nosso meio ao conseguir prender tanta gente em tão aprazível lugar.

A Filarmónica de Castanheira da Pêra, que há anos está a ser regida por um figueiroense, numa generosa atitude da sua Direcção veio abrilhantar a festa em condições excepcionais de quase gratuidade.

A Comissão das Festas, com a colaboração das autoridades locais, recebeu a Banda visitante no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo.

Depois do Presidente da Comissão de Turismo ter apresentado os cumprimentos de boas-vindas, o senhor Vítor Camoegas, pela organização das festas, proferiu algumas palavras de enaltecimento à Arte dos sons e de agradecimento à Filarmónica, e ao Sindicato dos Operários de Lanifícios a que a mesma está adstrida.

## Trágico Acidente

Em Porto Amélia, província de Moçambique, faleceu, vítima de acidente de viação, o senhor José da Costa Simões, solteiro natural de Salgueiro, desta freguesia.

Há anos que residia naquela província ultramarina, para onde tinha seguido depois de ter completado o 5.º ano na Escola Secundária Municipal desta vila.

Prestava agora serviço militar no posto de furriel miliciano, e era escrivão no «Diário da Beira» quando foi mobilizado.

Era filho da Senhora D. Maria de Jesus Costa e do Senhor José da Silva Simões, falecido, e irmão das Sr.ªs DD. Lurdes de Jesus Simões, casada com o sr. Fernando Simões Paiva; Josefina da Costa Simões, casada com o sr. Hermindo Rodrigues; Irolinda da Costa Simões casada com o sr. José Borges; Fernanda da Costa Simões e Isabel da Costa Simões; e dos snrs Luís da Costa Simões e Jorge da Costa Simões.

A família do indito militar agradece a todas as pessoas o piedoso acto de acompanharem o chorado e querido ente no funeral que se realizará em dia e hora a anunciar, para o cemitério desta vila.

## Pedrógão Grande

### Casamento

Na Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim, teve lugar no passado dia 12 de Setembro, o auspicioso casamento da Senhora D. Maria Isabel Roldão Canelas prendada filha da Senhora D. Natividade Roldão Canelas e do Senhor Amândio Duarte Canelas, hábil ajudante do Cartório Notarial desta vila, com o Senhor Manuel da Mata Vaz Serra, sócio da Companhia de Viação de Sernache, Lda., filho da Senhora D. Maria Celeste da Mata Vaz Serra e do Senhor Comendador Libânio Vaz Serra de Cernache do Bonjardim.

Pela noiva, foram padrinhos a Senhora D. Lídia Isalette Tomaz Pires Coelho Roldão Canelas e seu marido Sr. Carlos Júlio Roldão Canelas, respectivamente cunhada e irmão, pelo noivo sua mãe e seu irmão Sr. Libânio da Mata Vaz Serra.

Presidiu ao solene acto o Rev. Padre José Alves, pároco da freguesia de Cernache do Bonjardim.

Em seguida à cerimónia religiosa, foi oferecido aos numerosos convidados, um fino e abundante copo d'água que decorreu em elegante ambiente nas instalações do Instituto Vaz Serra, servido por uma afamada casa da especialidade, da Capital.

Os noivos que vão fixar residência em Cernache do Bonjardim, partiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

«O Norte do Distrito» cumprimenta o novo casal, apresentando-lhes os votos das maiores felicidades.

### Falecimento

Com 86 anos de idade, faleceu nesta vila, no dia 14 do mês corrente o Senhor Henrique Francisco Fernandes, que aqui exerceu durante largos anos actividade comercial, sempre com muita probidade, facto que lhe grangeou geral simpatia e consideração dos pedroguenses.

O saudoso extinto, natural da freguesia de Pussos, concelho de Alvaizere, era pai da Senhora D. Maria do Carmo Correia Fernandes Tavares, casada com o Senhor António Lourenço Tavares, nosso prezado assinante, e da Senhora D. Júlia Correia Fernandes Duarte casada com o Sr. Fernando Garcia Tavares.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, constituiu sentida manifestação de pesar.

Apresentamos sentidos pêsames à família enlutada.

### DESPEDIDA

Adolfo Freire da Paz que exerceu o cargo de chefe da Repartição de Finanças de Figueiró dos Vinhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, apresentar cumprimentos de despedida a todas as pessoas de suas relações e, ao mesmo tempo agradecer as deferências que lhe foram dispensadas durante a sua permanência de cerca de 4 anos, nesta vila.

Assine este JORNAL

## Gente Nova

### Cristina Maria

No dia 14 do mês corrente, na casa de seus pais, em Torres Novas, deu à luz uma linda criança do sexo feminino a quem foi dado o nome de Cristina Maria, a Senhora D. Isabel Maria Antunes Alho dos Santos, esposa do nosso conterrâneo Senhor Albano Ventura dos Santos, competente empregado de escritório nesta vila.

### Fernando Mantel

Em casa do seu sogro Sr. Alvaro Lopes da Silva, de Chãos de Cima, deu à luz no dia 29 de Setembro último uma robusta criança do sexo masculino, à qual foi dado o nome de Fernando Manuel, a Senhora D. Maria Amélia Rosa da Silva, casada com o Sr. José Lucina Lopes em serviço militar no Ultramar.

## POR AVELAR

### Nova Indústria

Esta vila esteve em festa no passado dia 21 do mês corrente, por motivo da inauguração oficial do grande complexo industrial «Argilex» que se destina ao fabrico de argilas expandidas, num aproveitamento até agora desconhecido, desse minério, no nosso país.

As instalações já anteriormente benzedas por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro tiveram no acto inaugural a presença do Senhor Secretário da Indústria, Senhor Governador Civil de Leiria, autoridades do Concelho e representantes da administração da Empresa na Dinamarca.

Entre os vários oradores usaram da palavra o Secretário da Indústria e o Presidente da Câmara de Ansião.

A Página 3